

Michelle de Freitas Bissoli



Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
mibissoli@ufam.edu.br

Sinara Narciso de Lima Aguiar



Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
sinara.lima@seduc.net

Andréa Drumond Bonetti Silva



Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
andredbonetti@gmail.com

TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONVERSANDO COM PROFESSORES E PROFESSORAS

RESUMO

A obra apresenta ao público conceitos balizadores da Teoria Histórico-Cultural com base em exemplos, demonstrando como tais conceitos podem orientar práticas pedagógicas intencionais em creches e pré-escolas. É um convite às leitoras e leitores a terem um novo olhar sobre a infância e a educação, a partir de uma teoria que acredita no desenvolvimento humano e que aposta na escola como espaço privilegiado desse desenvolvimento.

Palavras-chave: Teoria histórico-cultural. Educação infantil. Professores e professoras.

historical-cultural theory in early childhood education: talking to teachers

ABSTRACT

The work presents to the public the guiding concepts of the Historical-Cultural Theory based on examples, demonstrating how such concepts can guide intentional pedagogical practices in day care centers and preschools. It is an invitation to readers to take a new look at childhood and education, based on a theory that believes in human development and that bets on school as a privileged space for this development.

Keywords: Historical-cultural theory. Child education. Teachers.

Submetido em: 07/05/2020

Aceito em: 17/08/2020

Publicado em: 31/08/2021



<https://doi.org/10.28998/2175-6600.2021v13n32p410-415>



RESENHA

COSTA, Sinara Almeida da; MELLO, Suely Amaral (org.). **Teoria Histórico-cultural na educação infantil: conversando com professores e professoras**. 1. Ed. Curitiba, PR: CRV, 2017.

O livro “Teoria Histórico-Cultural na Educação Infantil: conversando com Professoras e Professores” é uma coletânea organizada por Sinara Almeida da Costa, da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) e Suely Amaral Mello, do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP/Campus de Marília. As organizadoras, em um trabalho minucioso e cuidadoso, reuniram pesquisadores(as) e estudiosos(as) da Teoria Histórico-Cultural com trabalhos já realizados a respeito da Educação Infantil com base nessa perspectiva teórica, apresentam ao público uma obra capaz não somente de trazer à tona os conceitos da teoria, mas sobretudo de apresentá-los com base em exemplos, demonstrando como tais conceitos podem orientar práticas pedagógicas intencionais em creches e pré-escolas. Dessa maneira, as autoras buscam superar o discurso presente entre muitos educadores de que “a teoria, na prática, é outra” (MELLO, 2000; 2007). Se, de acordo com Mello e Teixeira (2016, p. 90), “toda prática docente fundamenta-se numa concepção de educação, de criança, de infância” e a consciência a respeito desse conjunto de ideias é a base para qualificar o trabalho desenvolvido nas escolas da infância. A leitura do livro “Teoria Histórico-Cultural na Educação Infantil: conversando com Professoras e Professores” pode constituir um subsídio importante para a consolidação de concepções a respeito das crianças e sua educação em espaços institucionais: creches e pré-escolas.

A obra, de uma maneira sensível, apresenta conceitos balizadores da Teoria Histórico-Cultural, com uma linguagem acessível ao público que ainda não os domina, dada, por um lado, a complexidade que os caracteriza e, por outro, a escassez da discussão aprofundada dessa concepção na formação de professores, já discutida por pesquisadores dessa abordagem teórico-epistemológica, como Duarte (2007) e Prestes (2012).

A intencionalidade das organizadoras é oferecer às professoras e aos professores, de maneira simples e objetiva, a compreensão de uma concepção acerca do desenvolvimento humano na infância, isto é, sobre como se forma e se desenvolve a personalidade e a inteligência das crianças na perspectiva histórico-cultural e sobre como o trabalho pedagógico pode contribuir para tal desenvolvimento.

A escrita da obra segue um modelo de diálogo com professoras e professores. Os/as autores/as dos textos que compõem o livro tratam da importância e da necessidade de dominar certos conceitos da teoria como forma de promover uma educação desenvolvendo na primeira etapa da Educação Básica em nosso país.

O livro é dividido para além de sua apresentação em três partes, interconectadas. 1) Fundamentos para o pensar e agir docentes; 2) Vivências na escola da infância e 3) Instrumentos da prática docente. Centraremos-nos, a partir de agora, no detalhamento de cada parte da obra.

Na primeira parte, composta por sete capítulos, as autoras e o autor destacam os fundamentos da Teoria Histórico-Cultural como forma de contribuir para uma atuação crítica e consciente das professoras e dos professores que atuam na Educação Infantil, sobrelevando seus conceitos centrais por meio de reflexões a respeito das atitudes necessárias ao pensar e agir pedagógicos. Apoiados nesta perspectiva teórica, as autoras e o autor nos convidam a refletir sobre o desafio da efetivação de uma Educação Infantil crítica, que conceba as crianças como sujeitos ativos, participantes do processo social de formação de sua personalidade e de suas capacidades psíquicas. Para isso, esta primeira parte da obra discute o lugar ocupado pela criança e pelo/a professor/a no processo de aprender e ensinar, enfatizando que a aprendizagem não é resultado de amadurecimento orgânico da criança, mas produto das experiências das quais ela participa em seu contexto social. Sob essa ótica, ao participar como protagonistas nas atividades da sua comunidade e na escola da infância, as crianças têm acesso ao patrimônio histórico, carregado de potencial educativo. Por isso, o bebê e a criança pequeninha devem ser considerados como sujeitos capazes de desenvolver as máximas qualidades humanas, sendo ouvidos, integrados às atividades, acolhidos e observados. Os autores seguem defendendo uma relação de colaboração entre professoras, professores e o grupo de crianças, substituindo a relação vertical que, muitas vezes, se instala no processo educativo, por relações de mútua colaboração entre adultos e crianças e das crianças entre si. Defendem a necessidade da organização do ambiente da escola da infância, de modo que ele promova as potencialidades sensoriais, simbólicas, cognitivas, sociais, culturais e afetivas de todas as crianças. A escola é a instituição designada socialmente para a educação e é seu papel ampliar o acesso das crianças ao maior e mais diverso número de experiências, promovendo e incentivando as melhores condições para que elas atinjam seu máximo desenvolvimento como sujeitos de suas aprendizagens.

Na segunda parte do livro, composta por 8 capítulos, o autor e as autoras discutem os elementos que dão concretude ao ato pedagógico: o tempo e as rotinas; a organização

do espaço e das atividades por meio das quais podemos promover vivências para e com as crianças. Iniciam com uma reflexão acerca da importância do currículo para o desenvolvimento da criança na escola da infância. Partem da compreensão do currículo como resultado de um movimento dialógico, político e social que envolve todos os sujeitos do processo educativo e compreende a organização e a gestão do tempo. Considerando a escola como um ambiente social e de humanização das crianças, as autoras abordam a importância da organização do espaço na escola de Educação Infantil, refletindo sobre quais objetos culturais presentes nesse espaço promovem o máximo desenvolvimento de meninos e meninas entre zero e cinco anos e onze meses. Para isso, utilizam exemplos com um variado repertório de materiais e objetos que podem compor o ambiente escolar, possibilitando a realização de atividades promotoras de autonomia e desenvolvimento. Lembram também, que, para que haja exploração dos materiais, manuseio dos objetos, observação das atividades, as crianças precisam de tempo e disso decorre a necessidade de pensarmos sobre a forma como se organiza o tempo das crianças na escola. A segunda parte do livro nos leva a compreender, também, que quando a rotina é ativamente discutida, elaborada e criada por professoras e professores, crianças e comunidade escolar, o tempo se integra ao espaço e às ações educativas e os interesses infantis são valorizados, promovendo o desenvolvimento das máximas qualidades humanas de todos os que dela participam, sejam adultos ou crianças. Nesse contexto, as autoras apontam a roda de conversa como um elemento fundamental para a organização do trabalho pedagógico e como uma atividade promotora de interação, aprendizagem, crescimento e humanização do grupo. No que concerne às vivências que permitem a ampliação do conhecimento de mundo que contribuem para o desenvolvimento integral das crianças, a obra nos apresenta a importância da brincadeira de papéis na escola da infância, das práticas educativas para o desenvolvimento da musicalidade, do desenho como expressão da criança, da contação de histórias dramatizadas e do lugar da oralidade e da cultura escrita na primeira etapa da Educação Básica em nosso país. Os textos que compõem a segunda parte do livro ora sob análise trazem ao leitor reflexões que os auxiliam no processo de compreender como a prática pedagógica reverbera no desenvolvimento infantil, em seus diferentes aspectos. Colaboram, assim, para que professores e professoras reflitam sobre formas de materializar, na prática pedagógica, o que preconiza o artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN (BRASIL, 1996) que determina que “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da

família e da comunidade”. Encerrando essa segunda parte, as autoras afirmam que as necessidades, tal como acontece com o conjunto de qualidades humanas, se formam a partir das vivências das crianças, sendo necessário que a escola promova práticas que as respeitem em sua constituição plena na infância, considerando a inteligência, a consciência e a personalidade. Nessa perspectiva, professoras e professores são organizadoras/es do espaço educativo e, para tanto, precisam oferecer atividades com intencionalidade, favorecendo as descobertas do mundo e o pleno desenvolvimento das capacidades especificamente humanas. Os textos corroboram o pressuposto de que¹ “[...] a cultura origina formas especiais de conduta, modifica a atividade das funções psíquicas, edifica novos níveis no sistema de comportamento humano em desenvolvimento”. (VIGOTSKI, 1983, p. 34, tradução nossa)

Na terceira parte do livro, composta por três capítulos, as autoras discutem os instrumentos que organizam o trabalho intencional de professores e professoras. Refletem sobre o planejamento para o máximo desenvolvimento na infância. O plano, como uma carta de intenções, se sustenta em um processo de reflexão de professores e professoras a respeito do que as crianças manifestam em sua participação ativa nas propostas e sustenta o trabalho a ser proposto e discutido diariamente com meninos e meninas bem pequenos/as. Para além do planejamento, as autoras e o autor evidenciam que ensinar as crianças a organizar o seu trabalho, registrar suas vivências, avaliar o processo são também parte fundamental do trabalho educativo. Como exemplo dessa prática, a obra propõe algumas possibilidades de documentação pedagógica e sua importância para o processo educativo. O livro se encerra com uma discussão acerca dos documentos oficiais brasileiros e suas orientações para o trabalho docente da escola da infância.

Com base em uma teoria que concebe a criança como capaz, que pensa sobre si e sobre o mundo, que aprende e se desenvolve de forma dinâmica pela interação com a cultura material e simbólica, em vivências nas quais estão envolvidos corpo, mente e emoção, a obra defende que é possível ensinar, na Educação Infantil, sem receio de roubar a infância das crianças, mas, para que isso aconteça, é necessário oferecer-lhes inúmeras possibilidades de aprender, seja por meio do contato com os adultos, do tateio dos objetos, das brincadeiras, da exploração do espaço e do encontro com a cultura, sem a preocupação com a produção de resultados que não sejam a humanização das crianças.

¹ “[...] la cultura origina formas especiales de conducta, modifica la actividad de las funciones psíquicas, edifica nuevos niveles en el sistema del comportamiento humano em desarrollo”. (VIGOTSKI, 1983, p. 34)

O livro “Teoria Histórico-Cultural na Educação Infantil: conversando com Professoras e Professores” é uma inspiração à reflexão sobre as implicações pedagógicas da Teoria Histórico-Cultural para a Educação Infantil, com um olhar para a prática, sem perder a complexidade da teoria. Com base na convicção de que a ação dos professores e das professoras passa por uma teoria, mesmo que ela não seja, para eles, consciente, a obra oferece aos leitores uma reflexão sobre a necessidade de uma teoria para orientar a prática.

O livro aborda temas relevantes e complementares que possibilitam às professoras e aos professores terem elementos para orientar o seu pensar e agir pedagógicos. É um convite às leitoras e leitores: desenvolver um novo olhar sobre a(s) infância(s) e a educação, a partir da defesa do desenvolvimento humano, apostando na escola como espaço privilegiado para esse desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.

DUARTE, N. A Escola de Vigotski e a Educação escolar (hipótese para uma leitura pedagógica da Psicologia Histórico-Cultural). In: _____. **Educação Escolar, Teoria do Cotidiano e a Escola de Vigotski**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2007. p. 75-106.

MELLO, S. A. **Linguagem, consciência e alienação**: o óbvio como obstáculo ao desenvolvimento da consciência crítica. Marília: UNESP-Marília-Publicações, 2000.

MELLO, S. A. Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural. **Perspectiva**: Revista do Centro de Educação e Ciências Humanas, Florianópolis, v.25.n.1, p 83-104, jan/jun. 2007.

MELLO, S. A.; TEIXEIRA, S. R. S. Formação de professores: uma teoria para orientar as práticas. In: CORRÊA, C. H. A.; CAVALCANTE, L. I. P.; BISSOLI, M. F. (Orgs.). **Formação de professores em perspectiva**. Manaus: EDUA, 2016. p. 85-105.

PRESTES, Z. **Quando não é quase a mesma coisa**: traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2012.

VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas**. V. 3. Madrid: Editorial Pedagógica, 1983.